

» Taxas de pobreza ancoradas no tempo

Euarda Góis «

 JOCLAD 2015, 10 de abril de 2015



- Linhas de pobreza
- Risco de pobreza em Portugal
- Taxas de risco de pobreza ancoradas



Medidas de pobreza



- A pobreza é a condição em que se encontram os que **não conseguem ter acesso ao conjunto de bens e serviços que asseguram um vida condigna** no contexto da sociedade em que se inserem.
- Normalmente associamos esta condição à **falta de acesso a direitos básicos** → alimentação adequada, cuidados de saúde, habitação, educação, trabalho e integração social.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Medidas de pobreza



O desafio para a estatística é refletir esta condição através de medidas **precisas e consistentes, comparáveis** no tempo e entre regiões ou grupos populacionais diferentes. Podem ser:

- subjetivas → autoavaliação
- objetivas → escassez de recursos económicos

Independentemente destas medidas serem subjetivas ou objetivas, é importante que sejam claras para os seus utilizadores.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Pobreza económica



Como distinguir
pobres e não pobres?



Que linha de
pobreza utilizar?

A linha de pobreza é o limiar, normalmente expresso em valores de rendimento, abaixo do qual alguém é considerado pobre.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Linha de pobreza absoluta



Linha de pobreza absoluta → custo de um cabaz de bens e serviços que asseguram uma vida condigna numa determinada sociedade

- Difícil obter consenso sobre o cabaz de bens e serviços, dificuldade que aumenta quando estão em causas várias regiões
- Medida independente da distribuição dos rendimentos, evitando uma mistura de efeitos com sentidos e dimensões diferentes
- Assegura que um aumento geral dos ganhos e benefícios resulta numa redução da pobreza e que uma redução geral resulta num aumento da pobreza



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL





Linha de pobreza relativa



Linha de pobreza relativa → proporção da média ou da mediana da distribuição dos rendimentos

- Coerente com a noção de que ser pobre é em grande medida uma condição relativa, que depende da condição dos restantes residentes no país (ou região) em estudo
- Reflete automaticamente as diferenças nas distribuições de rendimento entre regiões e ao longo do tempo quando toma o centro de gravidade da distribuição do rendimento como base de referência
- Não é consistente com a constatação de que abaixo de um determinado nível de rendimento as pessoas não conseguem ter acesso a um conjunto mínimo de bens e serviços que assegura viver com dignidade



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Linha de pobreza relativa



- **Difícil de interpretar**, principalmente quando há uma redução geral dos rendimentos
- Para os utilizadores **é expectável que um aumento geral dos ganhos e benefícios resulte na redução da taxa de pobreza (ou que uma redução geral resulte num aumento do risco de pobreza)**
- **Esta relação pode não ocorrer com uma medida de pobreza baseada numa linha relativa** - o resultado dependerá do equilíbrio entre as alterações individuais, impacto sobre a mediana do rendimento e dimensão das alterações entre pobres, menos pobres e não pobres.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Risco de pobreza em Portugal



O indicador de referência para o risco de pobreza em Portugal é obtido no âmbito do programa **EU-SILC** e baseia-se numa linha de pobreza relativa: **60% da mediana da distribuição do rendimento disponível por adulto equivalente.**

Os dados mais recentes respeitam a rendimentos de 2013 (dados publicados no final de janeiro de 2015).

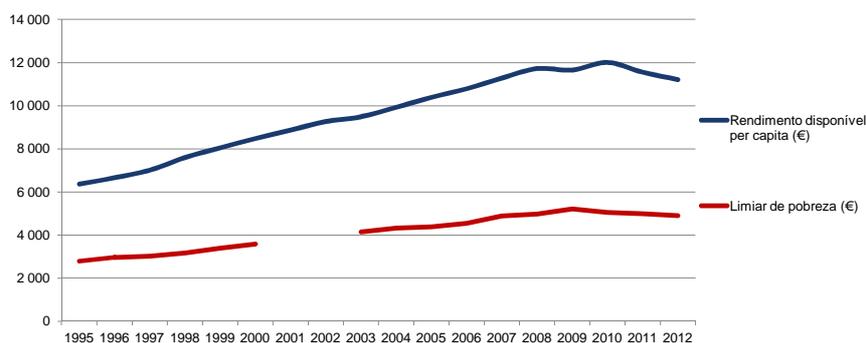


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Rendimento disponível e limiar de pobreza

Rendimento disponível per capita e limiar de pobreza, Portugal, 1995-2012



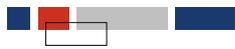
Fonte: INE - Contas anuais das famílias e Inquéritos às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC); Eurostat - ECHP

O limiar de pobreza, tal como o rendimento disponível per capita, aumentaram em média 3,4% ao ano entre 1995 e 2012.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



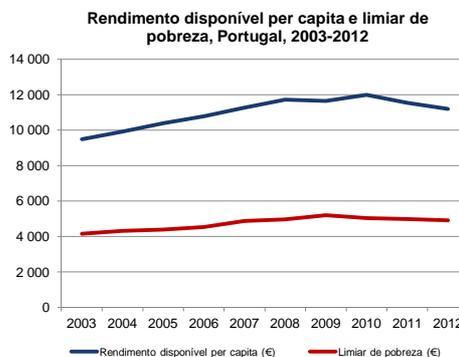


Rendimento disponível e limiar de pobreza

Dois períodos distintos:

- 2003 a 2009, com limiares de pobreza crescentes (em média 3,9% ao ano)
- 2010 a 2012, com limiares de pobreza decrescentes (em média 2,0% ao ano)

Em média, o rendimento disponível per capita aumentou 3,5% ao ano entre 2003 e 2009, e diminuiu 1,3% nos 3 anos seguintes.



Fonte: INE, Inquéritos às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC)

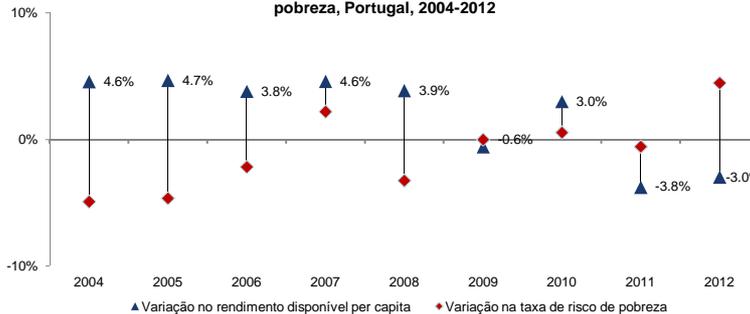


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Rendimento disponível e risco de pobreza

Taxas de variação anual no rendimento disponível per capita e risco de pobreza, Portugal, 2004-2012



Fonte: INE - Contas anuais das famílias e Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC)

- Há uma correlação linear elevada entre o rendimento disponível per capita e as taxas de risco de pobreza relativas
- Mas não existe uma associação linear negativa entre as taxas de variação.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Taxas de pobreza ancoradas



- As taxas de risco de pobreza relativas podem ser complementadas pela utilização crescente de linhas de pobreza ancoradas
- São limiares de pobreza com valores que resultam da atualização da linha de pobreza relativa num determinado ano base (âncora) com base na evolução do Índice de Preços no Consumidor
- Obtém-se uma série cujos valores são independentes dos efeitos da distribuição do rendimento no tempo (apenas dependentes da distribuição no ano base e da trajetória dos preços)
- Mantém-se uma forte correlação com o rendimento disponível per capita



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Taxas de pobreza ancoradas



Cálculo das taxas de risco de pobreza ancoradas em 2004

Ano de referência do rendimento	Rendimento disponível per capita		Limiar de pobreza (€)	Taxa de pobreza relativa	Alteração IPC	Limiar de pobreza ancorado a 2004		Taxa de pobreza ancorada em 2004 (%)
	€	Varição				€	Varição	
2004	9,921		4,317	19.4%	2.4%	4,317		19.4%
2005	10,386	4.7%	4,386	18.5%	2.3%	4,520	2.3%	19.8%
2006	10,782	3.8%	4,544	18.1%	3.1%	4,661	3.1%	19.1%
2007	11,279	4.6%	4,886	18.5%	2.5%	4,775	2.4%	17.7%
2008	11,716	3.9%	4,969	17.9%	2.6%	4,899	2.6%	17.2%
2009	11,651	-0.6%	5,207	17.9%	-0.8%	4,858	-0.8%	15.2%
2010	12,001	3.0%	5,046	18.0%	1.4%	4,926	1.4%	16.4%
2011	11,549	-3.8%	4,994	17.9%	3.7%	5,106	3.7%	18.7%
2012	11,207	-3.0%	4,906	18.7%	2.8%	5,247	2.8%	19.5%

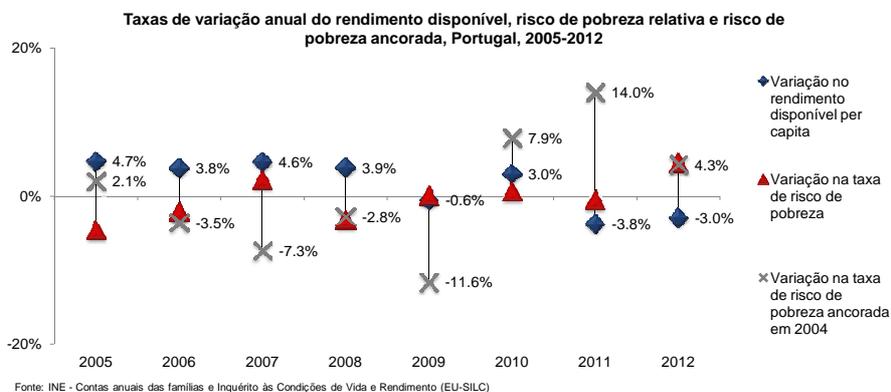
Fonte: INE - Contas económicas anuais das famílias, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), Índice de Preços no Consumidor (IPC).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Taxas de pobreza ancoradas



- Variações da pobreza são mais claras e em geral opostas às do rendimento disponível per capita



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Conclusões



- A utilização de linhas de pobreza relativa é coerente com a noção de que ser pobre é em grande medida uma condição relativa permite que este aspeto seja automaticamente reconhecido no cálculo dos indicadores de pobreza
- Não é consistente com a constatação de que abaixo de um determinado nível de rendimento as pessoas não conseguem ter acesso a um conjunto mínimo de bens e serviços que assegura viver com dignidade
- Não asseguram que a um aumento (redução) geral dos ganhos e benefícios corresponda uma redução (aumento) do risco de pobreza



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL





Conclusões



- Propõe-se a utilização crescente de linhas de pobreza ancorada enquanto complemento das linhas de pobreza relativas, obtendo-se uma série independente dos efeitos da distribuição do rendimento ao longo do tempo
- Viabiliza a possibilidade de monitorização da evolução da pobreza a partir de um ano base
- A escolha da âncora implica algum cuidado e atualização, nomeadamente quando ocorrem fortes alterações na estrutura dos rendimentos

Obrigada pela vossa atenção!

eduarda.gois@ine.pt



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

